

Gestão de uma biblioteca escolar: Avaliação dos atores envolvidos

School library management: Evaluation of the actors involved

DOI:10.34117/bjdv7n11-408

Recebimento dos originais: 12/10/2021

Aceitação para publicação: 23/11/2021

Luana Monteiro do Nascimento

Mestra em Linguística pela Universidade Federal do Ceará
Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC - CE)
Rua Dona Mendinha, 685, Cristo Redentor. Fortaleza – CE, Brasil
E-mail: monteiro.nascimento@aluno.uece.br

Suelene Silva Oliveira

Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Av. Luciano Carneiro, 345 - Fátima, Fortaleza – CE, Brasil.
E-mail: suelene.oliveira@uece.com

Jeannie Fontes Teixeira

Doutoranda em Linguística Aplicada
Universidade Estadual do Ceará
Rua José Gabriel da Costa, 201, Icará, Ceará. 61624200
E-mail: jeanniefontes@gmail.com

Ivaneide Farias

Mestra em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará
Secretaria de Educação do Ceará e Universidade aberta do Brasil-UFC
Avenida Mons Hélio Campos, 251, Cristo Redentor Fortaleza - CE, Brasil
E-mail: ivaneideffarias@gmail.com

RESUMO

O estudo objetivou identificar como discentes, docentes e núcleo gestor avaliam a gestão de uma biblioteca escolar pertencente a uma escola da rede estadual do Ceará, como meio de potencializar habilidades de leitura, escrita e oralidade dos alunos. Participaram da pesquisa 122 discentes, 25 docentes e três integrantes do núcleo gestor da escola. A pesquisa foi do tipo descritiva e analítica, com abordagem quantitativa. Na análise, os primeiros classificaram os serviços oferecidos como ótimos, apesar da baixa frequência, e apontaram melhorias, como otimização do espaço e ampliação do acervo; o segundo grupo, composto pelos docentes, também apresentou classificação similar, destacando como ótimo o funcionamento e a contribuição da biblioteca para o contexto escolar, no entanto, destacou que a oferta de formações e mais eventos incrementariam as atividades da escola. No tocante à avaliação do terceiro grupo, constituído pelo núcleo gestor da escola, este a caracterizou como ótima, porém, apontou a necessidade de maiores investimentos governamentais. Concluiu-se, portanto, que a biblioteca foi avaliada satisfatoriamente, contudo, planos de intervenção precisam ser propostos para melhorias das fragilidades evidenciadas.

Palavras-chave: gestão administrativa da escola, avaliação escolar, biblioteca escolar.

ABSTRACT

The study aimed to identify how students, teachers and the management group evaluate the management of a school library, belonging to a school in the state network of Fortaleza, as a means of enhancing students' reading, writing and oral communication skills. 122 students, 25 teachers and three members of the school's management team participated in the research. The research was descriptive and analytical, with a quantitative approach. In the analysis, the first classified the services offered as excellent, despite the low frequency, and made improvements, such as space optimization and expansion of the collection; the second group, composed of teachers, also had a similar classification, highlighting how great the library's operation and contribution to the school context was, however, they showed that the offer of training and more events would increase the school's activities. Regarding the evaluation of the third group, made up of the school's management nucleus, it was characterized as excellent, however, it pointed out the need for greater government investments. It was concluded, therefore, that the library was satisfactorily evaluated, however, intervention plans need to be proposed to improve the weaknesses evidenced.

Keywords: administrative management of the school, school evaluation, school library.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de pesquisa quantitativa, com intuito de apresentar a perspectiva realista da população pesquisada e, assim, discutir acerca da avaliação, por parte dos atores educacionais envolvidos, os quais sejam: gestores, docentes e discentes, sobre a gestão de uma biblioteca escolar, como meio de otimizar habilidades de leitura, escrita e oralidade dos alunos.

A biblioteca escolar ocupa espaço extremamente significativo, no que concerne às metodologias e à aplicação de gestão e serviços. Nas diretrizes da biblioteca, no sistema educacional em nível internacional, nacional e regional, a gestão em serviço de bibliotecas escolares deve priorizar a aprendizagem em todo o processo de desenvolvimento humano, além do acesso e uso da informação.

Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO (2005), em Bibliotecas Escolares, essa apropriação deve desenvolver a imaginação e preparar os cidadãos para vivência responsável, possibilitando o pensamento crítico e o efetivo acesso à informação em todos os formatos e meios.

Além disso, a biblioteca escolar se caracteriza como função pedagógica e abrange ampla "clientela" e diversos níveis de escolaridade, uma vez que os usuários pertencem à faixa etária dos dois aos oitenta anos, desde a educação infantil ao pós-médio, incluindo

a educação de jovens e adultos, o corpo docente, funcionários e comunidade escolar (BEHR; MORO; ESTABEL, 2008).

Acrescente-se, também, que a biblioteca conquistou novos caminhos, tornou-se um espaço de interação com o leitor, pesquisador e todo tipo de público, não é mais estática, tornou-se um ambiente de diversidade, pensamentos e ideias, entorno, de fato, existente para suscitar pensamentos e discussões, sobretudo, para expandir e compartilhar conhecimentos (SANTOS *et al.*, 2020).

O bibliotecário ou regente de biblioteca, título atribuído ao professor responsável pela gerência da biblioteca, tem a função de gestor e de educador, buscando a oferta de serviços, através da avaliação no uso de ferramentas de gestão, e qualidade, propiciando o acesso e o uso da informação para todos.

Ao considerar que o Brasil é um país cuja população ainda sofre com dificuldades no letramento, a biblioteca escolar apresenta papel fundamental, uma vez que pode contribuir para promoção da leitura e, conseqüentemente, da escrita. Para tanto, é necessário fomentar o prazer pela leitura, mediadas por práticas pedagógicas eficazes.

Entretanto, observa-se nos meios escolares que o potencial desse tipo de ambiente acaba por se dissipar no uso enfadonho e pouco estimulante, pois, muitas vezes, seu uso restringe-se a visitas, refúgios escolares, quando há falta de professores, não sendo desenvolvidas atividades que possam atrair os alunos a esse entorno.

Diante disso, propôs-se desenvolver estudo que investigasse na literatura e no ambiente escolar como ocorre a utilização e o funcionamento da biblioteca escolar, as práticas pedagógicas desenvolvidas neste espaço e os serviços oferecidos são avaliados de maneira positiva ou não, a fim de atrair os alunos e, conseqüentemente, promover o hábito da leitura. Deste modo, intenta-se encontrar os reais desafios e benefícios deste entorno.

Este trabalho objetivou evidenciar e discutir sobre a gestão de bibliotecas escolares, tendo como foco as práticas pedagógicas e os serviços oferecidos por este espaço, a fim de reconhecer sua contribuição para o ambiente escolar, a partir de publicações científicas e observações de campo.

Assim, questionou-se: como discentes, docentes e núcleo gestor¹ avaliam a gestão de uma biblioteca escolar, pertencente a uma escola da rede estadual de Fortaleza, Brasil?

¹ A expressão núcleo gestor, utilizada ao longo deste texto, refere-se ao grupo composto por diretor escolar e coordenação pedagógica.

O interesse da pesquisadora pela temática advém da experiência profissional adquirida no decorrer de dez anos, em que muito observou a pouca utilização da biblioteca escolar como local de apoio pedagógico às atividades ocorridas no contexto da sala de aula, com uso ineficaz, apenas destinado a visitas descontextualizadas e refúgios de alunos, quando há falta de professores.

Ademais, acredita-se que as bibliotecas escolares constituem mais que um espaço destinado à leitura, representam aproximação real do aluno com a literatura, sendo necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas que potencializem este espaço, de modo a constituir local de apoio consolidador das ações desenvolvidas em sala de aula.

Por isso, para que alunos, docentes e também a comunidade escolar interajam bem no espaço, é fundamental a gestão assertiva da biblioteca, cujo foco deve ser desenvolver estratégias pedagógicas eficientes para o desenvolvimento das habilidades de linguagem as quais podem ser fomentadas por este espaço. Além da expertise do educador responsável pelo local, atualmente, é preciso, ainda, recursos tecnológicos que otimizem a gestão do acervo da biblioteca.

Portanto, estudos como este têm extrema relevância para o ensino, pois ao se levantar na literatura e em campos de atuação a prática e o funcionamento de bibliotecas escolares, pode-se, então, elaborar planos de atuação mais efetivos e direcionados às reais necessidades para construção do conhecimento.

Acrescente-se, ainda, que estudos desta natureza e acerca da temática em tela são relevantes para gestão escolar, pois a biblioteca escolar faz parte da organização da escola, logo, deve contribuir para este entorno. Assim, a biblioteca constitui setor importante dentro do ambiente escolar, já que seu funcionamento e acesso pode contribuir sobremaneira para aprendizagem de alunos. Logo, o gestor escolar deve lançar atenção especial a esse espaço, como forma de potencializá-lo a contribuir com a qualidade do ensino.

Assim, reconhece-se, em consonância com Furtado (2000), a biblioteca como núcleo central da escola, e não apenas uma extensão da sala de aula, devendo, deste modo, os envolvidos no contexto escolar: discentes, docentes e núcleo gestor, dedicar merecida atenção a este entorno.

Logo, objetivou-se identificar como discentes, docentes e núcleo gestor avaliam a gestão de uma biblioteca escolar, pertencente a uma escola da rede estadual de Fortaleza.

2 O PAPEL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Segundo Veiga *et al.* (1996), as bibliotecas escolares surgem como recursos básicos do processo educativo, sendo-lhes atribuído papel central em domínios tão importantes, quais sejam: a aprendizagem da leitura; o domínio dessa competência leitora; a criação e o desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura; a capacidade de selecionar informação e atuar criticamente perante a quantidade e diversidade de fundos e suportes que hoje são postos à disposição das pessoas; o desenvolvimento de métodos de estudo, de investigação autônoma; e o aprofundamento da cultura cívica, científica, tecnológica e artística.

Do mesmo modo, Borba (2000, p. 18) coloca que a biblioteca escolar é, no sistema educativo, “indispensável para o desenvolvimento curricular e como tal deve responder de forma satisfatória e eficiente os seus serviços à comunidade na qual ela está inserida”, mas, muitas vezes, encontra-se distante deste ideal.

Assim, corrobora-se que a biblioteca escolar possui as funções educativa e cultural. A primeira auxilia a ação do aluno e a do professor e, a segunda complementa a educação formal, ao oferecer possibilidades de leitura, colaborando para que os alunos ampliem os conhecimentos e as ideias acerca do mundo, além de incentivar o prazer pela leitura na comunidade escolar (RIBEIRO, 1994; FRAGOSO, 2002).

Para Lemos (1998), enquanto instituição social, é necessário que a biblioteca possua cinco pré-requisitos: 1. a intencionalidade política e social; 2. o acervo e os meios para renovação; 3. o imperativo da organização e sistematização; 4. comunidade de usuários, efetivos ou potenciais; e 5. o espaço físico onde se dará o encontro entre usuários e os serviços da biblioteca.

Desse modo, a biblioteca escolar tem como missão propiciar informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação destes, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA/UNESCO, 2005).

Para o alcance dessa missão, a biblioteca escolar precisa ser gerenciada de modo eficaz, isto é, a gestão desta precisa contar com profissionais qualificados, tal como coloca Vitorino (2001), que elucida a relevância formação de professores e funcionários na área de biblioteconomia, valorizando-se os cargos do professor bibliotecário/ coordenador e do funcionário da biblioteca, pois não se pode esperar que a rede funcione sem profissionais especializados.

Na gestão de bibliotecas escolares, deve-se considerar o desenvolvimento de práticas pedagógicas, além de serviços a serem oferecidos, os quais devem se fundamentar em softwares de gestão de bibliotecas, fáceis de usar, em que não é preciso ter conhecimento avançado em tecnologia para explorar os recursos. A agilidade na catalogação de livros também é um ponto de destaque na Gestão de Bibliotecas.

Acerca das práticas pedagógicas, corrobora-se que a escola deve propor aos alunos atividades que os levem a desenvolver as habilidades de debater, deduzir, analisar, interpretar, provar, concluir, conceituar, demonstrar, refletir, criticar, sintetizar/resumir, reproduzir, ajuizar, discriminar, solucionar problemas, revisar e pesquisar (ANTUNES, 2002).

Contudo, para que isto seja possível, é necessário que os alunos tomem distância do aprendizado centrado na oralidade do professor e do uso quase que exclusivo do livro didático, aproximando-se cada vez mais da biblioteca, em que poderão ter oportunidade de estudar, conhecer e refletir sobre vários assuntos, em diferentes abordagens e formatos (GARCEZ, 2005).

Garcez (2005), também, acrescenta que para que biblioteca escolar possa atender às demandas da clientela, é fundamental que possa contar com espaço físico, recursos (humanos, materiais e orçamentários) e acervo em constante atualização e em número suficiente.

Acrescente-se, também, que um dos principais objetivos da gestão de pessoas, nas bibliotecas escolares, consiste em que todos os membros da equipe tenham um entendimento muito claro da política de serviços da biblioteca. Eles devem estar bem cientes das suas responsabilidades e deveres, ter condições de trabalho bem definidas e salários competitivos, que reflitam o profissionalismo do trabalho (IFLA/UNESCO, 2005).

Para Leite (1999, p. 32), “as atividades escolares de leitura nas escolas são pouco motivadoras. Contando com bibliotecas escolares as atividades vinculadas à *leitura recreativa*, será apresentada de *maneira agradável* e em *ambiente adequado*.” Para os autores, o prazer pela leitura está relacionado à questão do acesso ao livro, e a escola, como espaço público, deve favorecê-lo, criando oportunidades para que seja despertado nos alunos o interesse pela leitura.

Leite (1999, p. 32) coloca também que “[...] a família desempenha papel preponderante no processo de formação de leitores, pois seus membros [...] são os primeiros incentivadores da criança.” No entanto, questiona-se: como exigir dos pais um

estímulo que não receberam? Com a carga diária de trabalho e tão pouco tempo para os filhos. Logo, cabe à escola a incumbência de tal tarefa, mas não é esse um dos papéis da escola?

A biblioteca da escola, ao oferecer aos usuários acesso a uma coleção formada por bons livros, cria condições para que a coleção seja “consumida” não pela cobrança do currículo, mas pela curiosidade e pelo prazer da leitura, o que ajudaria os alunos no desempenho curricular, uma vez que todas as atividades escolares exigem do aluno o exercício da leitura e a interpretação do que foi lido. Para tanto, são necessárias propostas pedagógicas, de modo a unir as atividades da biblioteca ao contexto de sala de aula, a fim de potencializar o ensino e a aprendizagem dos alunos.

Desse modo, acredita-se que a atuação da biblioteca e a participação de professores e alunos nesse entorno podem trazer impactos positivos para o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Lonsdale (2003, p. 6), uma relação positiva entre bibliotecas escolares e o desempenho dos alunos somente se concretizará se a biblioteca: executar um programa consistente, com forte liderança; existir potencial rede informática, conectando os recursos da Biblioteca com a sala de aula e os laboratórios; apostar nas relações de colaboração com os professores; possuir coleção com qualidade; implementar ambiente satisfatório no âmbito do letramento; providenciar um sistema de tutoria para alunos carenciados; possuir recursos humanos qualificados; cooperar com outros tipos de bibliotecas, especialmente bibliotecas públicas entre outras.

Acerca desse impacto, IFLA/UNESCO (2005), enfatiza no Manifesto que os professores e os bibliotecários devem trabalhar em conjunto, com a finalidade de: produzir, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar; desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos; elaborar planos de aula; preparar e realizar projetos especiais de trabalho, em um ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca; preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais; integrar tecnologia de informação ao programa da escola; e oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar.

Logo, corroborando como o exposto, o estudo ora proposto tomará como fundamento as diretrizes da IFLA/UNESCO (2005) para bibliotecas escolares.

3 AVALIAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

As bibliotecas escolares brasileiras precisam ser submetidas, assim como qualquer outro setor de trabalho, a avaliações, para aprimoramentos e otimização do espaço, no

concernente a sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. Tais avaliações impulsionam o surgimento de políticas públicas para tais ações.

Assim, apresentam-se duas avaliações brasileiras empreendidas como as mais relevantes. Em 2008 - *Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras*, o qual avaliou e constatou como espaços muito variados de leitura nas escolas pesquisadas.

Dos espaços adaptados, pequenos, acanhados, mal iluminados, “depósitos de livros” amontoados, desorganizados, às bibliotecas generosas, construídas especificamente para sua função e finalidade, uma gama de modelos e de realidades foi encontrada. Salas de leitura acopladas a bibliotecas, em menor número, ou salas de leitura apenas, sem bibliotecas. E o que dizer dos armários — “armarioteca”, no dizer de um diretor baiano — em substituição à biblioteca? Uma característica tristemente representativa desses variados espaços e desenhos de ambientes de leitura esteve simbolizada pela chave — a síntese do inacessível, do inatingível —, que vedava inúmeros espaços e acessos: de salas de leitura, de bibliotecas, de armários, todos eles fechados, com portas escondendo o enigma atrás de muralhas intransponíveis ao acesso e fruição dos usuários — estudantes, professores, comunidade. (BRASIL, 2008, p. 86).

Em 2011 - *Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil* (BRASIL, 2011a):

Bibliotecas escolares, como qualquer nome que tenham, são uma realidade nas escolas brasileiras, ainda que estejam longe de cumprir o papel que lhes caberia para emancipar, autonomizar e encantar os leitores em formação, que a escola acolhe a cada dia mais (BRASIL, 2011a, p. 15).

No entanto, não se tem, ainda, em vigência uma rede de bibliotecas escolares brasileiras com fins de avaliar e possibilitar instrumento orientador de boas práticas, de modo a implantar uma cultura de avaliação. A exemplo, tem-se a Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal, a qual publicou em 2018, versão, atualizada, um modelo de autoavaliação desse espaço.

Esse modelo de avaliação da biblioteca escolar consiste em um instrumento concebido em articulação com dois documentos essenciais do Programa Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), que definem a natureza e o escopo da atividade a desenvolver pelas bibliotecas escolares enquanto estruturas que contribuem para o fortalecimento dos valores e da visão no *Perfil dos alunos: Programa Rede de Bibliotecas Escolares*. Aprender com a biblioteca escolar: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho da biblioteca escolar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário (PORTUGUAL, 2008).

Tal instrumento intenta, a partir da avaliação, propor melhorias quanto aos conteúdos e às metodologias das bibliotecas escolares, quais sejam:

Alargamento das áreas de intervenção da biblioteca;
Adaptação e reforço do papel do professor bibliotecário, enquanto indutor da alteração de práticas pedagógicas e didáticas;
Exigência de formação para as múltiplas literacias e para o sucesso das aprendizagens;
Evolução nos modos, tecnologias e hábitos associados a leitura, ao uso da informação e a produção de conhecimento;
Acompanhamento de medidas e projetos que contrariem a infoexclusão e o abandono escolar;
Aproximação aos princípios e metodologias de avaliação implementadas nas escolas e noutras organizações;
Necessidade de melhoria da eficácia dos processos de planeamento, gestão e avaliação;
Adequação dos conteúdos e das práticas das bibliotecas as linhas de orientação e aos normativos definidos pela RBE (PORTUGAL, 2018, p.8-9).

Esse modelo encontra-se estruturado em quatro domínios que se referem à ação, aos resultados e aos impactos da biblioteca escolar na prestação de serviços, no desenvolvimento curricular e na promoção das competências e aprendizagens dos alunos: A Currículo, literacias e aprendizagem; B Leitura e literacia; C Projetos e parcerias; e D Gestão da biblioteca escolar. Conforme Portugal (2018): Domínio A - Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica; formação para as literacias da informação e das mídias; Domínio B - Desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura; Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora; Domínio C - Participação em projetos e iniciativas de parceria interna e externa; envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias; Domínio D - Recursos humanos, materiais e financeiros necessários a gestão, integração e valorização da biblioteca; e desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção.

Assim, entende-se e corrobora-se com a Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal (2018) que uma avaliação da biblioteca deve valorizada pela escola e por todas as partes interessadas, uma vez que sua finalidade é aferir externamente o serviço para o desenvolvimento da escola e para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

4 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa do tipo descritiva e analítica, com abordagem quantitativa. Adotou-se essa natureza de estudo porque propõe aproximação subjetiva mais fidedigna à realidade, explorando o objeto de estudo em sua dimensão micro e macro, sistematizando o conhecimento até a sua compreensão lógica. Segundo Santos e Parra

Filho (1998), a pesquisa descritiva é a busca de características de um determinado fenômeno. Tem como propósito descrever os fatos do fenômeno de uma realidade específica.

A abordagem descritiva se incumbem, também, do levantamento, da organização, classificação e descrição dos dados em tabelas, gráficos ou outros recursos visuais, além do cálculo de parâmetros representativos dos referidos dados. A abordagem analítica maneja os dados, de modo a constituir hipóteses em função desses dados, procede à comprovação e, em seguida, concebe conclusões científicas (ARANGO, 2011).

O estudo foi realizado em uma escola pertencente à rede estadual de ensino da Secretaria do Estado do Ceará, localizada no bairro Cristo Redentor, em Fortaleza, CE, Brasil, pertencente à rede Oficial de Ensino, mantida pelo Governo do Estado do Ceará.

Dispõe de quatorze salas de aula, pátio coberto, área de recreação, sala de multimídia, biblioteca escolar, laboratórios de informática, sala de musculação (Academia), Laboratório multidisciplinar (Química, Física, Biologia e Matemática). Funciona nos dois turnos, das 07:00h às 17:30h, do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, conta, atualmente, com 450 alunos.

A pesquisa foi realizada com professores, estudantes e núcleo gestor da escola selecionada. Foram excluídos da pesquisa os professores que estavam de licença ou afastamento. A escola continha, na ocasião da pesquisa, 450 matriculados, sendo a amostra constituída por 113, com nível de confiança de 95% e margem de erro de 8%. A pesquisa conseguiu total de 122 discentes respondentes.

A população de docentes da escola pesquisada era composta por 30 professores, e a amostra por 24, com nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. O núcleo gestor da escola pesquisada era composto, à época do estudo, por um diretor e duas coordenadoras pedagógicas. Em síntese, compuseram a amostra: 122 alunos, 24 docentes e três integrantes do núcleo gestor.

A coleta de dados foi realizada em setembro de 2019, por meio eletrônico, através do *Google Drive*, serviço da *Google* que permite o armazenamento de arquivos que podem ser acessados remotamente de qualquer computador ou dispositivo móvel, utilizando a *internet*.

Dentre os aplicativos disponibilizados pelo *Google Drive*, podem-se encontrar alguns similares ao *Microsoft Office do Windows*. Esse pacote de aplicativos denomina-se *Google Docs*, cuja forma estrutural disponível torna seu manuseio de fácil acesso ao

usuário e permite elaborar documentos sem muitas dificuldades. Atualmente, é composto de editores de textos, apresentações, planilhas e formulários.

Ademais, é considerado um instrumento prático e de fácil acesso, quando permite ao usuário se desprender de uma máquina e acessar seus documentos de qualquer local. Os compartilhamentos e edições de arquivos tornam-se mais alcançáveis, uma vez que tudo está armazenado *on-line* e é possível manipulá-los de qualquer computador e em qualquer lugar.

Aplicaram-se três instrumentos aos respectivos públicos-alvo: discentes, docentes e núcleo gestor, os quais foram extraídos do Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares, proposto por Portugal (2018), o qual intenta aferir o cumprimento dos objetivos e das atividades desenvolvidas pela biblioteca, com vista a conhecer os impactos desta nas aprendizagens dos alunos e na organização da escola. As questões tiveram como ponto de análise: o nível de qualidade do trabalho da biblioteca escolar; o conhecimento sobre o trabalho desenvolvido na biblioteca; e as evidências diante do nível de qualidade.

O questionário aplicado aos discentes foi composto por 11 questões, as quais versavam sobre: perfil dos respondentes; frequência à biblioteca; situações em que mais a utilizavam; objetivos ao utilizar a biblioteca; opinião sobre horário, funcionamento, regras acervo e atividades da biblioteca; além de participação nas atividades da biblioteca; classificação e contribuição da biblioteca; e para finalizar, os respondentes deveriam completar as frases: 1. *A biblioteca seria melhor se...* 2. *Usaria mais a biblioteca se...*

O instrumento aplicado aos docentes foi formado por 10 questões, as quais abordaram: frequência à biblioteca; objetivos e contextos de idas; balanço da experiência de trabalho e de colaboração da biblioteca escolar; classificação quanto ao trabalho desenvolvido pela biblioteca no apoio à escola; concordância ou discordância em relação às condições da biblioteca; avaliação do nível dos recursos da biblioteca para apoio à prática educativa; classificação do trabalho e da contribuição da biblioteca escolar para a organização da escola; e finalizando com a questão referente à sugestão para melhoria dos serviços no domínio da leitura e da disciplina/área disciplinar.

Quanto à enquete destinada ao núcleo gestor, esta foi constituída por nove questões, as quais versavam sobre a inclusão da biblioteca nos documentos normativos da escola; o acompanhamento da biblioteca e do trabalho desenvolvido e resultados; reconhecimento do papel da biblioteca, a qual deve ser dotada dos recursos humanos docentes e não docentes necessários e com competências para o bom funcionamento e a

dinamização; a valorização e a atualização regular da coleção da biblioteca; uso dos meios materiais necessários para assegurar as funcionalidades e os requisitos de funcionamento; condições de trabalho e recursos para facultar serviços a toda escola; avaliação da biblioteca para avaliação interna e externa da escola; levantamento geral dos impactos da biblioteca na vida da escola; e sugestões para melhorar os serviços da biblioteca nos domínios da leitura e do apoio ao currículo.

A coleta ocorreu após anuência do diretor da instituição, mediante termo de autorização.

Os dados foram organizados em planilhas no programa *Excel*, versão 2010, cujos escores foram registrados e analisados pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0. Posteriormente, foram apresentados em gráficos, figuras e tabelas.

5 RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os achados da pesquisa, no tocante ao nível de satisfação de discentes, docentes e direção em relação à gestão de uma biblioteca escolar de uma escola pública de Fortaleza-CE, tendo como base os domínios do modelo de avaliação proposto pela Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal (2018).

A população foi composta por 450 discentes, sendo a amostra constituída por 113, com nível de confiança de 95% e margem de erro de 8%. A pesquisa conseguiu total de 122 discentes respondentes. O maior número de respondentes referiu-se ao gênero masculino (52%), em relação ao feminino (48%).

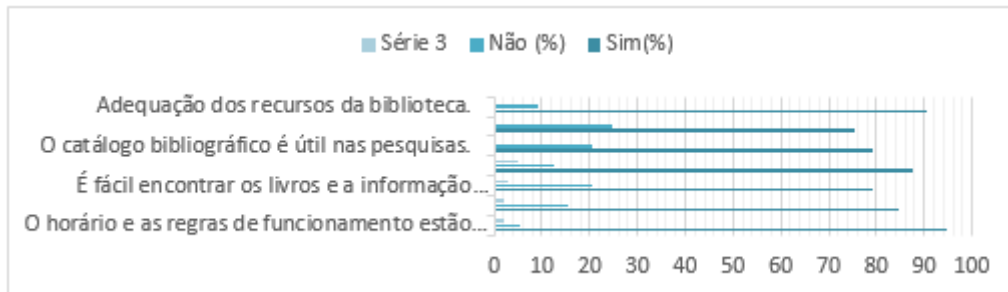
Quanto à frequência à biblioteca, os respondentes informaram que a ida à biblioteca escolar ocorria de forma irregular (56,6%), seguida do nunca ter ido (20,5%), ficando em terceiro lugar a frequência semanal (12,3%).

Dos 122 respondentes, 20,5% afirmaram nunca ter ido à biblioteca, e apresentam como fatores motivadores o fato de não gostar de ler (40,0%), não ter interesse (28,0%), não tem costume (12,0%), preferem acessar livros na internet (4,0%) e 16,0% informaram ter interesse, mas faltava tempo.

Ainda sobre a frequência à biblioteca, os alunos apontaram a necessidade de realizar trabalhos escolares (26,1%) e ver filme ou ouvir música (23,1%) como principais aspectos motivadores. Aliado a isso, o incentivo por parte dos professores foi considerado aspecto que incentiva o uso do ambiente da biblioteca escolar.

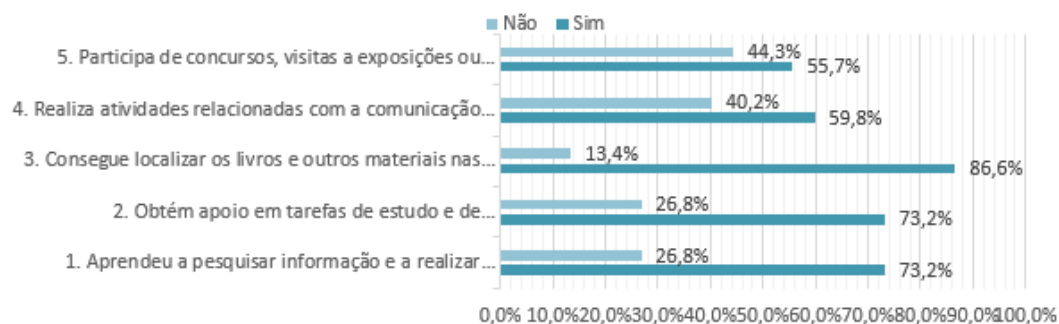
Ao analisar os aspectos da gestão da biblioteca, os participantes apresentaram confirmação, com ênfase nos aspectos relacionados à adequação dos recursos, aos horários, às regras de funcionamento e ao apoio nas atividades (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Análise da eficiência da gestão da biblioteca, segundo os discentes participantes



No concernente às participações em atividades promovidas pela biblioteca analisada, isto é, dos impactos das atividades promovidas pela biblioteca, apresenta-se o Gráfico 2, em que a maioria pontuou que consegue localizar os livros e outros materiais nas estantes (86,6%), além de obter apoio em tarefas de estudo e de aprendizagem e aprender a pesquisar informação e a realizar trabalhos escolares, ambos os itens com 73,2% de respostas positivas.

Gráfico 2 - Participações em atividades promovidas pela biblioteca, conforme os discentes respondentes



Ao analisar os recursos da biblioteca, os livros se destacaram como melhor recurso da biblioteca, ficando em segundo lugar as obras de referência, de consulta e de apoio. Quanto ao trabalho desenvolvido, “satisfazer seus interesses e as suas necessidades escolares e pessoais” (53,6%) e “ler melhor” (52,6%) apresentaram-se como principais contribuições da biblioteca (Tabela 1).

Tabela 1 - Avaliação dos recursos existentes, do trabalho e da contribuição da biblioteca escolar

Recursos existentes na biblioteca (%)	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (enciclopédias, dicionários, obras didáticas, cadernos de atividades, provas de avaliação, ...)	49,5	41,2	8,2	1,0
Livros	62,9	28,9	8,2	0,0
Jornais e revistas em suporte papel	38,1	44,3	11,3	6,2
Trabalho e contribuição da biblioteca escolar (%)				
1. Satisfazer seus interesses e as suas necessidades escolares e pessoais	53,6	28,9	14,4	3,1
2. Melhorar seus resultados escolares	42,3	37,1	17,5	3,1
3. Gostar mais de ler e ler mais	47,4	26,8	22,7	3,1
4. Ler melhor	52,6	35,1	12,4	0,0

Ao analisar as sugestões dos discentes para melhoria da biblioteca e incentivo para usar mais, os aspectos mais citados foram climatização e espaço (30,0%) e necessidade de maior acervo (24,0%) (Tabelas 2 e 3).

Tabela 2 - Segundo os participantes, a biblioteca da escola pesquisada seria melhor se...

A biblioteca seria melhor se...	n.	%
Mais rodas de leitura	1	1,0
Maior visibilidade para os alunos	1	1,0
Tivesse uma divisão de categoria de livros mais prática	1	1,0
Mais atenção dos funcionários	1	1,0
Presenteasse alguns livros para alguns alunos que gostam de ler quando terminasse o ensino médio	1	1,0
Tivesse mais tempo	2	2,1
Sala de vídeo melhor	3	3,1
Acesso a computadores, internet e mais recursos de pesquisa	4	4,1
Os professores levassem os alunos	4	4,1
Tivesse mais eventos	4	4,1
Abstenções	4	4,1
Se os alunos se interessassem mais	5	5,2
Tivesse lanches e bebedouro	6	6,2
Acho o ambiente ótimo	6	6,2
Maior acervo (livros internacionais, cult, mangá, ficção científica, mais atualizados, de aventura, de terror, histórias em quadrinhos, física quântica...)	24	24,7
Climatização e espaço (espaço, mais ventiladores, climatizada, ar condicionado...)	30	30,9
TOTAL	97	100,0

Tabela 3 - Segundo os participantes, usariam mais a biblioteca se...

Usaria mais a biblioteca se...	n.	%
Os projetos didáticos incentivassem o uso dos livros paradidáticos	2	2
Tivesse filmes de todos os gêneros toda semana um filme	1	1
Se tivesse mais alunos participando das atividades da biblioteca	1	1
Se fosse mais fácil achar os livros	1	1
Já uso	1	1
Os professores de português exigissem mais	1	1
Estivesse precisando fazer um trabalho	1	1
Se tive trabalho em grupo	1	1
Se todas às vezes que eu quisesse até mesmo na hora da aula	1	1
Se fosse mais bem dividida as categorias	1	1
Tivesse mais eventos	1	1
Um momento livre com toda a turma pra isso	1	1
Tivesse mais atividades para fazer	1	1
Sim porque é ótimo	1	1
Fosse mais dinâmica	1	1
As aulas não fossem tão puxadas	1	1
Tivesse merenda lá	1	1
Fosse mais confortável	1	1
For preciso	1	1
Fosse aberta todo tempo	2	2
Tivesse merenda	3	3
Professores estimulasse leituras mais populares, como as obras de H.P Lovecraft e Stephen King,e obras mais populares como Senhor dos Anéis e Game of Thrones.	3	3
Tivesse computador e internet	3	3
Se eu gostasse de ler	6	6
ABSTENÇÕES	7	7
Houvesse mais tempo livre	9	9
Tivesse ar-condicionado, fosse mais espaçosa.	13	13
Tivesse mais livros, revistas, jogos, filmes	31	32
TOTAL	97	100

6 DISCUSSÃO

Um dos primeiros aspectos a ser discutido neste estudo refere-se à frequência dos alunos à biblioteca, em que a maioria dos respondentes a pontuou de forma irregular. Dentre os motivos para este fato, os achados deste estudo apresentaram como fatores motivadores para baixa frequência à biblioteca o fato de não gostar de ler, não ter interesse, não tem costume, preferência por acessar livros na *internet* e pouco interesse e tempo.

A insuficiente utilização das bibliotecas também foi apontada em outras pesquisas, como de Wilson (1977), em que evidenciou que a baixa frequência se referiu ao tempo, esforço e à dificuldade de utilizar os documentos; Figueiredo (1992) que sinalizou como motivos o comportamento e a atuação dos bibliotecários, além de problemas sócio-político-econômico-cultural; Silva (1999/2000) que constatou como razões para baixa frequência o desenvolvimento de acervo sem pesquisa de interesse, além da diversidade e facilidade de acesso à informação fora da biblioteca; usuários não

conheciam os serviços oferecidos e procuravam outras fontes para obter as informações que necessitam; ausência do hábito de leitura; inexistência de divulgação dos serviços oferecidos; e funcionários não treinados para atender adequadamente.

Citam-se, também, Carvalho, Giraldes e Berbel (2000) que identificaram como motivos da infreqüência: pouca divulgação dos serviços ofertados; ausência do hábito e de incentivo à leitura; usuários não se conscientizam da importância de saber utilizar a biblioteca adequadamente; necessidade de melhor relacionamento biblioteca/usuário; extensa carga horária dos alunos, impedindo que os mesmos tenham horário exclusivo para utilizar a biblioteca. Ademais desses fatores, têm-se professores que não estimulam os alunos a fazerem pesquisas e frequentar a biblioteca e o surgimento das recentes tecnologias de informação, principalmente a *internet* (Cruz *et al.*, 2003).

Do mesmo modo, pesquisa mais recente constatou, após análise dos dados obtidos, que os fatores relacionados à utilização da biblioteca referiram-se a: infraestrutura/acervo, acesso/divulgação, incentivo à leitura e hábito de leitura. Destes, o acesso/divulgação foi o que obteve maior relação com a baixa utilização dos serviços de uma biblioteca, seguido, em menor escala, do fator incentivo à leitura. Comprovou-se, também, que, entre os entrevistados, 58% utilizavam os serviços da biblioteca com elevada freqüência e 40% com baixa freqüência ou não utilizavam (DANASCENO; MESQUITA, 2014).

Desse modo, corrobora-se com as pesquisas aqui citadas, uma vez que no ambiente escolar, é preciso divulgação dos serviços oferecidos, de modo a atrair os alunos, urge fomentar o hábito da leitura, para tanto, são necessárias atividades pedagógicas voltadas para este fim, em que professores e bibliotecários, ou regentes de bibliotecas, desenvolvam projetos comuns, como os Círculos de Leitura, Clube do Livro, Tertúlias Literárias, dentre outras, a fim de promover a oralidade dos alunos e divulgar/compartilhar livros lidos.

Outra problemática destacada nas pesquisas foram as tecnologias de informação, com o avanço destas, a sociedade se tornou cada vez mais exigente, no caso das bibliotecas escolares, frequentadas por adolescentes, essa exigência ainda é maior, uma vez que é preciso atraí-los. Assim, nesse contexto, a biblioteca deve se adaptar às constantes mudanças, sem abandonar a finalidade maior de auxiliar a geração de conhecimento, dando suporte às atividades de ensino e aprendizagem.

Em contrapartida, constataram-se, também, as motivações para que os discentes respondentes deste estudo frequentassem mais a biblioteca da escola, com destaque para

necessidade de realizar trabalhos escolares, assistir a filmes ou ouvir música, aliado a isso, o incentivo por parte dos professores foi considerado aspecto importante para o uso do ambiente da biblioteca escolar.

O incentivo dos professores é primordial para que práticas inovadoras sejam implementadas. Assim, Duarte e Spudeit (2018) elucidam que as bibliotecas escolares devem desenvolver práticas inovadoras, de modo a atrair seu público-alvo, objetivando a formação mais cidadã deste.

Os autores supramencionados apresentam como práticas inovadoras as atividades: **aulas ministradas na biblioteca**, em que professores levam os alunos para realizarem na biblioteca atividades, como incentivo à leitura; retirada de livros; leitura local; dar aula; **produção de textos**, o espaço da biblioteca pode ser utilizado para atividades, como produção de redações; fichas de leitura; **Hora do conto**, esta atividade é principalmente realizada com turmas de Educação Infantil e Fundamental I, procedidas por professoras, bibliotecárias, contadoras de histórias convidadas ou pelos próprios alunos; **Orientação à pesquisa**, atividades de incentivo à pesquisa, orientação sobre utilização da biblioteca; visita guiada; leitura de jornais, revistas e periódicos; **Projetos de pesquisa**: definição do tema, objetivos, pesquisa bibliográfica etc.; **Projetos culturais**, como Sarais literários; Café literário, Exposições, Sessão de cinema; Momento Musical; e **atividades Diferenciadas**, propaganda literária: alunos do Fund. I preparam a propaganda de um livro; Clube do livro; Conversa com autores convidados; Projetos de artes, dentre outros (DUARTE; SPUDEIT, 2018).

Danasceno e Mesquita (2014), também, colocam que entre os diversos serviços a serem oferecidos pela biblioteca, podem-se citar: a) agendamento de visitas orientadas; b) organização de exposições e feiras literárias; c) convite a autores para momentos de bate-papo com usuários; d) divulgação do setor; f) oportunizar momentos de conversas com os usuários, a fim de conhecer suas necessidades; e g) criação de política de desenvolvimento de coleção, com efetiva participação de todos os tipos de usuários.

Acrescente-se que na escola pesquisada eram desenvolvidas pela gestão da biblioteca escolar as seguintes atividades: **Cardápio Literário**, ao início do ano letivo, em que são apresentados aos alunos novos o acervo da biblioteca e as normas de funcionamento desta; **Exposições Literárias**, a cada data comemorativa do ano, há um elo com a literatura, a exemplo, em março: *Mulheres que marcaram a literatura*; maio, *Mães na Literatura*; junho: *Arraiá da Leitura* etc.; **Feira Literária**, no mês de abril, em menção ao dia internacional do livro infantil, cada turma da escola fica responsável por

um autor da literatura infantil e apresenta a biografia, uma história marcante, personagens principais, releitura e teatro; **Círculo de Leitura**, encontro mensal com os leitores para divulgação e compartilhamento das histórias lidas; **Oficinas Literárias**, em que os leitores são convidados para produção de marcadores de páginas, de texto, porta livros etc.; **Cine Literário**, exposição semestral de filmes adaptados de obras literárias, este espaço também é utilizado pelos professores da escola, conforme agendamento, para exibição de filmes e/ou documentários pertinentes à temática trabalhada em sala de aula.

Portanto, corrobora-se, novamente, com Duarte e Spudeit (2018) que os filmes, a música e a *internet* devem fazer parte das coleções das bibliotecas para promover inovação na aprendizagem e no ensino de diferentes formas. No entanto, acrescenta-se que as participações em atividades promovidas pela biblioteca, também, devem ser incentivadas por professores e gestores, uma vez estes constituem os atores educacionais envolvidos no processo de melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

No tocante aos achados desta pesquisa, ao analisar as sugestões dos discentes para melhoria da biblioteca e incentivo para usar mais, os aspectos mais citados foram climatização e espaço, além de necessidade de maior acervo.

De acordo com os critérios de avaliação do Ministério da Educação (MEC), há indicadores concernentes à infraestrutura das bibliotecas, para que elas possam oferecer condições satisfatórias de usabilidade aos usuários. Tais como:

Instalações para o acervo, estudos individuais e em grupo: abrange as instalações para acomodar o acervo e os ambientes para estudos individuais e em grupo. A biblioteca deve atender adequadamente as condições de dimensão para o número de usuários, acústica, ventilação, iluminação, limpeza e mobiliário (BRASIL, 2006);

Informatização: o usuário terá acesso às informações que lhe são necessárias para a realização de suas pesquisas (BRASIL, 2006).

Políticas institucionais de aquisição, expansão e atualização do acervo e formas de operacionalização: referem-se às políticas para aquisição, conservação e atualização do acervo. No caso das bibliotecas escolares, pode-se citar o Programa Nacional do Livro e da Leitura (*PNLL*), destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros (BRASIL, 2011b). No que tange à literatura, o PNLL traz importantes propostas de ações: “Linha de ação 17 - apoio à cadeia criativa do livro e incentivo à leitura literária”; “Linha de ação 19 - maior presença da produção nacional literária, científica e cultural no exterior”.

Serviços - condições, abrangência e qualidade: a partir da implementação das políticas institucionais constantes nos regimentos escolares, é essencial diretriz de ação, acessível ao conhecimento da comunidade aos serviços ofertados pela biblioteca.

Assim, cita-se o Plano Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE), o qual movimentou cifras significativas, sendo de extrema relevância pelo fato de enviar obras que passam por processo avaliativo, por meio da parceria com professores pesquisadores de universidades públicas de todo o Brasil. Possibilita, com o envio de acervos anuais, que as bibliotecas escolares tenham as estantes nutridas. Do mesmo modo, favorece que estudantes de escolas públicas, crianças, jovens e adultos, se apropriem das diferentes representações presentes nos livros, em diálogo com as próprias histórias de vida (CORDEIRO, 2018).

Danasceno e Mesquita (2014) citam que a utilização dos serviços da biblioteca podem ser agrupados da seguinte maneira: a) infraestrutura/acervo: quantidade, qualidade, disponibilidade e atualidade de todo o acervo; ambiente (ventilação, iluminação, acústica, entre outros) propício ao estudo e à pesquisa; e equipamentos que possibilitem o acesso às informações; b) acesso/divulgação: horário de funcionamento da biblioteca, facilidade de obter acesso aos diversos materiais que compõem o acervo e divulgação dos serviços que são oferecidos pela biblioteca aos usuários; c) incentivo à leitura; e d) hábito de leitura: hábito que o usuário possui de ler e se o mesmo tem o costume de comprar ou baixar livros e revistas pela *internet*.

Diante do exposto sobre a otimização da biblioteca escolar, a avaliação dos discentes respondentes nas questões: *A biblioteca seria melhor se...* e *Usaria mais a biblioteca se...* confirmam o que foi colocado, em que a maioria pontuou que *a biblioteca seria melhor se tivesse* maior acervo (livros internacionais, cult, mangá, ficção científica, mais atualizados, de aventura, de terror, histórias em quadrinhos, física quântica...) e climatização e espaço (espaço, mais ventiladores, climatizada, ar condicionado...); e *usariam mais a biblioteca se tivesse* ar condicionado, fosse mais espaçosa e tivesse mais livros, revistas, jogos, filmes, demonstrando, deste modo, a importância da infraestrutura/acervo para melhoria da qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca escolar.

Diante do exposto, caminha-se para a conclusão, em que alunos, apesar da baixa frequência, docentes e núcleo gestor classificaram a biblioteca da escola lócus da pesquisa como ótima e essencial para o processo de ensino-aprendizagem.

7 CONCLUSÃO

Destaca-se que este estudo nunca estará, de fato, concluído, pois cada escola é um contexto, e dentro de cada escola, todos os anos, os contextos são alterados, em virtude das mudanças que os diferentes fatores e o tempo imprimem.

Contudo, aponta-se que os objetivos propostos foram alcançados, tendo em vista que a biblioteca de escola pesquisada foi avaliada por discentes, docentes e núcleo gestor. Os primeiros classificaram os serviços oferecidos como ótimos, apesar da baixa frequência, e apontaram melhorias, como otimização do espaço e ampliação do acervo; o segundo grupo, composto pelos docentes, também expôs classificação similar, destacando como ótimo o funcionamento e a contribuição da biblioteca para o contexto escolar, no entanto, evidenciou que a oferta de formações e mais eventos incrementariam as atividades da escola.

No tocante à avaliação do terceiro grupo, constituído pelo núcleo gestor da escola, o espaço foi avaliado como ótimo, no entanto, apontou-se a necessidade de maiores investimentos governamentais.

Assim, apesar da potente classificação atribuída pelos atores educacionais envolvidos à biblioteca da escola investigada, esta, ainda, precisa de melhorias, bem como as demais bibliotecas escolares do Ceará, a exemplo da inclusão do cargo de bibliotecário nas escolas. Logo, sugere-se que sejam elaborados planos de intervenção para sanar as fragilidades encontradas a partir dos achados. Portanto, pesquisas futuras podem propor e validar planos desta natureza.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Como transformar informações em conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ARANGO, H. G. **Bioestatística**: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BEHR, A.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ciência da Informação**, v. 37, n. 2, p. 32-42, 2008.

BORBA, M. S. A. Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Riograndense de Bibliotecários, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação externa de instituições de educação superior**: diretrizes e instrumentos. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://www.uepg.br/cpa/pdf/Avaliacao_Institucional_Externa.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**: leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras. Brasil: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Edições SM, 2011a.

BRASIL. Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 set. 2011b.

CARVALHO, E. L.; GIRALDES, M. J. C.; BERBEL, N. A. N. Uso da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina por alunos de pós-graduação em Ciências de Alimentos. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA AMÉRICA LATINA, 11.; SIMPÓSIO DE DIRETORES DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE, 1., 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2000.

CEARÁ. Secretária de Educação. **Jovem de Futuro**. 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/jovem-de-futuro/> Acesso em: 19 out. 2019.

CORDEIRO, M. B. S. Políticas Públicas de Fomento à Leitura no Brasil: uma análise (1930-2014). **Educ. Real**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1477-1497, 2018.

CRUZ, A. A. A. C. *et al.* Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 2, p. 47-53, 2003.

DANASCENO, A. C.; MESQUITA, J. M. C. Atributos determinantes da baixa utilização de biblioteca: estudo em uma instituição de ensino pública federal. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.1, p.149-169, 2014.

DUARTE, T.; SPUDEIT, D. Práticas inovadoras nas bibliotecas escolares em Florianópolis: empreendedorismo cultural em foco. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 3, p. 104-123, 2018.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA / UNESCO para a biblioteca escolar**. 2005. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

FIGUEIREDO, N. M. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, p. 186-191, 1992.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002.

FURTADO, C.C. A biblioteca escolar na sociedade da informação. *In: Anais... XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 19, Porto Alegre. Porto Alegre: Associação Rio-grandense de Bibliotecários, 2000.

GARCEZ, E. F. Orientação à pesquisa escolar aos alunos de 5ª série de escola pública estadual: relato de experiência. *In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA*, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais Eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/gebe/index.php?m=3>. Acesso em: 20 jun. 2019.

LEITE, A. M. **O papel da biblioteca escolar na formação de leitores**. 1999. 44 f. Monografia (Especialização em Estratégias e Qualidade em Sistemas de Informação) – Departamento de Biblioteconomia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

LEMONS, A. A. B. Bibliotecas. *In: LEMONS, A. A. B. Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 345-366.

LONSDALE, M. **Impact of School Libraries on Student Achievement: a Review of the Research**. 2003. Disponível em: <http://www.asla.org.au/research/Australia-review.htm>. Acesso em: 20 jun. 2019.

PORTUGAL. Rede de Bibliotecas Escolares. **Modelo de avaliação da biblioteca escolar**. Portugal: Rede de Bibliotecas Escolares, 2018.

RIBEIRO, M. S. P. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. **Trans-informação**, São Paulo, v.6, n.1/2/3, p. 60-73, 1994.

SANTOS, L.S. *et al.* O sistema de bibliotecas da UEFS e a ressignificação do serviço de referência. **Braz J of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 15959-15965, 2020.

SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Futura, 1998.

SILVA, A. F. G. Marketing em unidades de informação: revisão crítica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 23/24, n. 1, p. 5-24, 1999/2000.

VEIGA, I. *et al.* **Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares**. 1996. Disponível em: http://www.rbe.minedu.pt/np4/?newsId=74&fileName=lan_ar_a_rede.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

VITORINO, M. J. **Biblioteca escolar, com ou sem bibliotecário?** 2001. Disponível em: <http://www.apbad.pt/psembibliotecario.htm>. Acesso em: 20 jul. 2019.

WILSON, P. **Public knowledge, private ignorance: toward a library and information policy**. Westport: Greenwood Press, 1977.